

## PIBID DE MATEMÁTICA EM FLUXO DE VIVÊNCIAS ESCOLARES

FLÁVIO DE SOUZA COELHO

<https://orcid.org/0000-0001-9655-518X>

[flavio.coelho@ufjf.br](mailto:flavio.coelho@ufjf.br)

### RESUMO

Este relato tem como objetivo geral expor algumas compreensões acerca do que pareceu significativo para o autor, estando como supervisor de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - MATEMÁTICA da UFJF, realizado no Colégio de Aplicação João XXIII. Trata-se de uma proposta aberta, que não se estancou em um projeto único, exclusivo, mas buscou oportunizar aos bolsistas vivenciarem o fluxo e fluxos de vivências que se dão na temporalidade (como se vivencia o tempo- experiência), nas complexões cotidianas na escola. Como síntese de resultados, os relatos de pibidianas dizem com clareza sobre suas percepções, sentimentos e avanços. Sendo esta, a essência que vejo no PIBID. Experiência vivenciada, encarnada.

**Palavras-chave:** PIBID em Matemática. Vivências escolares. Formação de professores.

### 1. APRESENTAÇÃO

Que significa uma *iniciação* à docência? Poderíamos pensar em “começo” de experiências docentes? Sim, mas não pareceria pretensioso considerar que a atuação na escola, como docente em formação, tivesse um início pré-determinado em linhas escritas de um projeto que antevê ações pedagógicas?

Aqui, neste texto, falamos de um modo de iniciação à docência em Matemática, que se desenvolveu nas linhas de uma institucionalidade programada, porém aberta em e por múltiplos caminhos, tornando vivas ações comuns, diversas, fluidas e dinâmicas, em que se tecem vivências escolares. Nas linhas que se seguem, as descrições buscam trazer como se deu o Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação à Docência (PIBID), investido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no âmbito da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), desenvolvido no Colégio de Aplicação João XXIII – UFJF (Cap. João XXIII), sob a supervisão do autor deste Relato de Experiência, no período de maio de 2023 a abril de 2024.

Que projeto? A noção de *projeto*, aventada para essa tarefa de supervisão dos e das pibidianas, buscou se diferenciar das acepções clássicas, mais comuns, em que se esperam projetos objetivos para serem colocados em prática, indo para uma dimensão de horizontes abertos na temporalidade, como vista em Heidegger (2002),

fluidos, por entender que *projetar-se* significa lançar-se às vivências focadas no contexto escolar, em suas múltiplas, diversas, previsíveis e imprevisíveis formas de aconteceres curriculares.

De modo bem breve, e valendo-me de meus estudos em Filosofia Fenomenológica, cujo fundador é Edmund Husserl, entendo que um projeto seja o que nos move, impulsionando-nos a vivências intencionais, esse mover com ideias que venham a se transformar em ações, fazeres, propostas programadas e abertas às imprevisibilidades cotidianas, específicas do que se vivencia na escola. Ligado a essa concepção, caminho em concordância ao que diz a educadora matemática, pesquisadora, professora Maria Bicudo, ao dizer sobre o Projeto Pedagógico DNA dimensão em que articula o currículo, caracterizado por uma globalidade que abarca as ações e decisões significativas da perspectiva pedagógica. “Trabalha a concepção de curso como sendo *o que está em curso*, o que está acontecendo segundo uma diretriz que mantém unido o fluxo dos acontecimentos” (Bicudo, 1995, p.12).

## **2. CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO**

O desenvolvimento da ação, que se multifacetou, ocorreu no Colégio de Aplicação João XXIII, da UFJF, com alunos das três turmas de sextos anos do Ensino Fundamental, totalizando 97 alunos. Importante destacar que esses alunos ingressam no colégio, via sorteio público, para turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental. Assim, esses estudantes têm a possibilidade de vivenciar esse espaço, que em sua essência e finalidades é abrigar projetos diversos, oriundos da UFJF, constituindo uma trajetória escolar por, no mínimo, 12 (doze) anos, contemplando a formação na Educação Básica. A forma de ingresso mostra-se significativa por possibilitar a presença de crianças de condições diversas, em todos os sentidos, desde condições socioeconômicas, passando por formação pré-escolar e, inclusive, geograficamente, com alunos oriundos de municípios muito próximos, a exemplo de Matias Barbosa. Trata-se, portanto, de uma escola (colégio) público federal, abrigo e acolhida de pessoas que se encontram em um tecido humano múltiplo.

Figura 1.



Fonte: Acervo do autor.

### 3. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Neste tópico, assumo a primeira pessoa, por entender que experiência, ao modo como venho estudando em fenomenologia, diz de vivência encarnada, sentida, percebida e, por meio da linguagem escrita, é possível uma aproximação ao experienciado pelo sujeito, deixando claro que esse sujeito não é isolado, está sempre com os semelhantes, direta ou indiretamente, e respeitando as posições ocupadas nos diversos horizontes de atuação, o supervisor, bolsistas, alunos, coordenador, direção, todos voltados à realização de uma institucionalidade, o PIBIDI. Sou o professor Flávio Coelho, docente da Universidade Federal de Juiz de Fora, lotado no Colégio de Aplicação João XXIII, da UFJF, lecionando Matemática nas turmas dos sextos anos do Ensino Fundamental. Tive a honra de supervisionar bolsistas do PIBID, em Matemática, no período de maio 2023 a abril de 2024, acolhendo estudantes da Licenciatura em Matemática DA UFJF.

Como proposta de inserção à docência, optei por sugerir que aos pibidianos e às pibidianas não se voltassem a um projeto específico, exclusivo, mas que, no fluxo do ano letivo, esse projeto fosse se constituindo com e nas vivências múltiplas, considerando que, no exercício da docência, nem tudo é previsível, ou seja, há ações

pedagógicas necessárias, de acordo com o exigido em situações inesperadas. Dessas vivências, destacamos:

Atendimento especial a alunos em defasagem de conteúdos matemáticos, principalmente quanto aos saberes de operações aritméticas básicas, focando a alfabetização e letramento matemáticos, ao detectar essas deficiências, por observações às condutas dos alunos ao responderem ou não responderem às questões postas, articuladas pelo professor, ou, também,

Figura 3.



Fonte: Acervo do autor.

Figura 2.



Fonte: Acervo do autor.

vistas no processo de correção de avaliações e ou atividades.

Acompanhamento às ações pedagógicas junto à estagiária da licenciatura em Matemática da UFJF. Como uma característica do Colégio de Aplicação, esse espaço escolar é acolhida para estudantes das diversas

licenciaturas da UFJF, realizarem seus estágios. Sendo assim, bolsistas do PIBID, nesse colégio, têm mais essa significativa possibilidade de experiência.

[...] tenho interesse em trabalhar o aprendizado com jogos, assim tomei a liberdade de elaborar uma dinâmica para ser aplicada junto com o conteúdo de frações quando possível. Trata-se de um jogo chamado “cata-feijões”[...] (Bolsista Gabriela).

Participação no evento palestra-encontro com uma equipe da Guarda Municipal, liderada pela Secretária de Segurança Pública, Leticia Delgado, evento conduzido e articulado pela GM (Guarda Municipal) Conceição Medeiros e sua equipe, expondo o seu Projeto “GAPE” – Guardas no Apoio e Prevenção nas Escolas

– com abordagem sobre Bullying, Construção de Identidade e Pertencimento Racial Positiva.

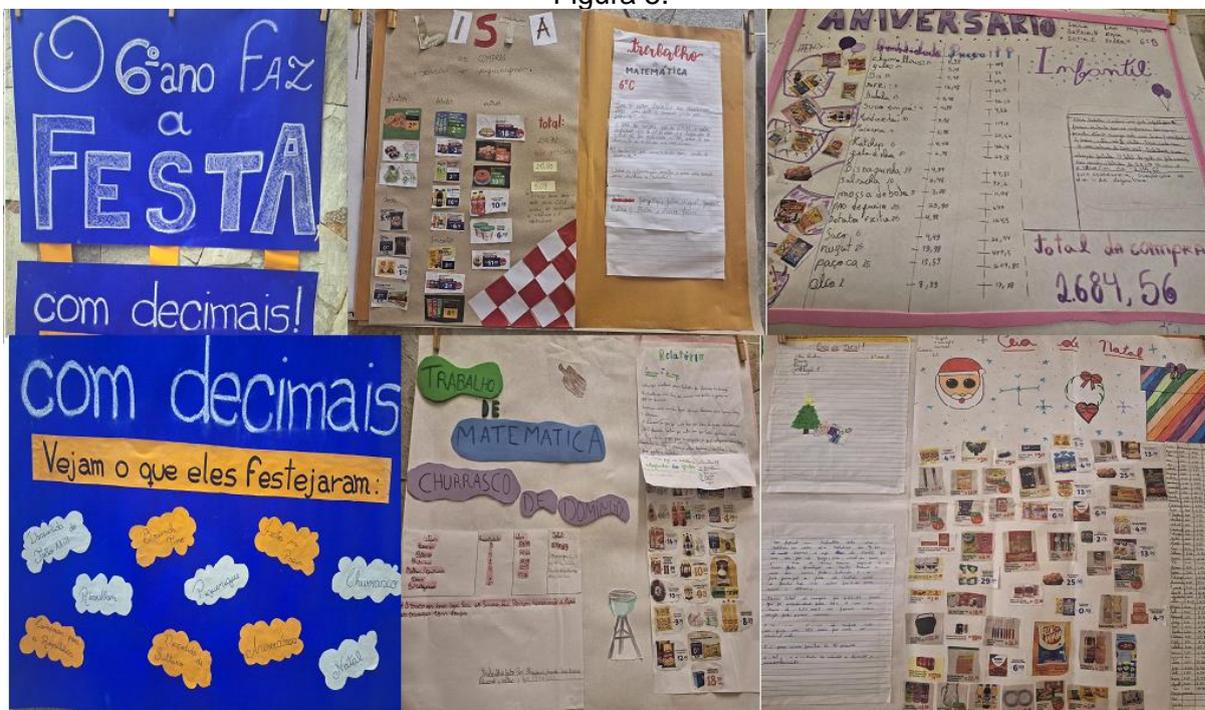
Figura 4.



Fonte: Acervo do autor.

Apoio e orientação nas confecções de trabalhos, articulando operações com números decimais, com o tema: “O 6º Ano faz a festa”, atividade em que cada grupo tinha como tarefa a escolha de um evento a ser pensado, planejado quanto aos custos e executado, exercitando operações com números decimais. Surgiram temas diversos: Ceia Natalina, Churrasco com amigos, Despedida do João XXIII, Aniversários, Passeio em Cabo Frio e outros.

Figura 5.



Fonte: Acervo do autor.

Figura 6.



Fonte: Acervo do autor.

Figura 7.



Fonte: Acervo do autor.

Observações acerca das ações de professores assistentes de alunos com TEA, níveis alto e baixo. Participação nas apresentações de um aluno estrangeiro, estudante do Mestrado em Educação Matemática da UFJF, de origem Colombiana.

Figura 8.



Fonte: Acervo do autor.

Participação em apresentação do mestrando em educação Matemática, da UFJF, aluno indígena, natural de Roraima, expondo atividades de matemática indígena.

Figura 9.



Fonte: Acervo do autor.

Atuação, junto ao professor supervisor, nos processos de elaboração de questões contextualizadas, interdisciplinares, organização de grupos de trabalho, correção de avaliações e retornos comentados aos alunos.

## 5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

As falas das bolsistas, em seus portfólios, no formato de Memorial, são significativas ao exporem seus sentimentos, nessa múltipla e diversa caminhada.

[...] Para minha futura docência irei carregar comigo todos ensinamentos e didáticas do professor Flávio. Obrigada por ser um educador, e fazer jus ao significado do que é ser professor... E obrigada a todos meus colegas pibidianos por dividirem essa experiência e conhecimentos imensuráveis. Aos alunos dos sextos anos, foi um prazer acompanhar crescimento pessoal e escolar de todos. Espero ter contribuído de forma positiva à vocês, da mesma maneira que vocês foram essências para meu processo docente (Bolsista Tatiane).

[...] O programa foi o primeiro projeto acadêmico com o qual me envolvi, permitindo-me dar importantes primeiros passos na compreensão do mundo profissional dos professores, através de uma perspectiva mais tangível e pessoal. [...] pude perceber as confluências entre a teoria e a prática do exercício docente, assim como os grandes contrastes que se fazem presentes entre as duas. [...] pude identificar algumas afinidades e dificuldades dos alunos, perceber quais conteúdos e atividades eram mais cativantes para alguns e menos para outros. Além disso, observei como as turmas lidavam com questões que iam além do escopo dos conteúdos acadêmicos, assim como o papel do professor na melhoria do desempenho e para a disciplina dos estudantes durante o processo de ensino. O PIBID até então foi uma grande oportunidade que pude ter, com excelentes experiências compartilhadas e muitos aprendizados e reflexões pelo caminho (Bolsista Gabriela).

[...] Foi permitido a mim descobrir o meu apreço pela educação inclusiva e o carinho e o respeito que os alunos têm com a educação inclusiva. A meu ver, o respeito às diferenças é fundamento para uma sociedade

justa e igualitária. [...] Me sinto lisonjeada de ter a oportunidade de participar do PIBID2023, e presenciar o processo de ensino e aprendizado, fortalecendo o meu desejo de exercer o magistério, trazendo ainda mais motivação para minha formação acadêmica como docente do curso de licenciatura em matemática pela Universidade Federal de Juiz de Fora (Bolsista Bruna).

[...] diante de todas as vivências e experiências adquiridas no PIBID, reconheço a importância desse projeto para a inserção de um acadêmico no meio escolar, exercendo a função de um professor em sala de aula (Bolsista Julia).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despeito de essas práticas serem vivenciadas em aparente curto espaço temporal, na dimensão cronológica, reafirmamos que as vivências no PIBID João XXIII, foram oportunidades para bolsistas se darem conta de que a introdução à docência requer ações e decisões múltiplas, variadas, estando conscientes do fluxo pelo qual e no qual uma escola, uma sala de aula de matemática de move, com experiências antevistas, previsíveis, mas o inesperado, o misterioso também se tornam presentes na tarefa docente. Para mim, professor Flávio, foi uma experiência significativa em enriquecedora também, por se tratar de vivências que reabrem minhas experiências, andanças, caminhadas por um mundo pedagógico, horizonte aberto, infindável em sentidos e em significados, pela Educação Matemática.

## REFERÊNCIAS

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo** (1927), Partes I e II, tradução de Marcia SáCavalcante Schuback, Petrópolis: Vozes, 2002. [Sein und Zeit, Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann, 1977.]

BICUDO, M.A.V. **Acompanhamento e avaliação dos cursos de Graduação da UNESP**. São Paulo: Ed. UNESP, 1995. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/editora/media/05-PMISB.pdf> Acesso em: 4 set. 2009.

HUSSERL, E. A . **Crise das Ciências Europeias e a Fenomenologia Transcendental**: uma introdução à filosofia fenomenológica. Trad. Diogo Falcão Ferrer. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.